

EMPRESÁRIOS ALEGAM AUMENTO DE 2% A 60% NAS PLANILHAS

São Paulo — O deputado José Aníbal, secretário de Ciência, Tecnologia e Desenvolvimento Econômico de São Paulo, comentou ontem que após a liberação do câmbio, ele e o ministro do Desenvolvimento, Celso Lafer, receberam planilhas de empresas alegando necessidade de ajustarem preços de seus produtos com percentuais que vão de 2% a 60%. Segundo Aníbal, há muito abuso, mas também há uma sensação de que muita gente não sabe o que fazer, "estando perdido dentro da situação que exige calma".

De acordo com o secretário de Ciência, Tecnologia e Desenvolvimento o governo tem mecanismos para conter os abusos e a volta da inflação não será fácil, porque a sociedade deseja estabilidade econômica. "A sociedade entende hoje que para ela e para as companhias o ideal é a estabilidade econômica, por isso a inflação não deverá voltar aceleradamente. Isso não ocorrerá. Há mecanismos para evitar isso", afirmou José Aníbal.

Segundo disse, "também sabemos que não devemos aprofundar a recessão. Há meses que a arrecadação de São Paulo vem caindo. Quedas de até 13% como aconteceu em novembro".

Para Aníbal, a previsão inicial da Fundação Instituto de Pesquisas Econômicas (Fipe) da Universidade de São Paulo (USP) de uma inflação de 6% para este ano, deverá ser ultrapassada, levando-se em conta que o dólar fique em R\$ 1,60. "Podermos ter inflação de até 12%, mas deveremos evitá-la. Pode ser até que fiquemos com um dígito ainda em 1999, o que será bom". O Juarez Rizzieri, da Fipe, havia previsto uma inflação de 6% e agora refez seus cálculos para 12%. "Espero que ele esteja errado agora", concluiu José Aníbal.

PAPEL

No setor de preços, o vice-presidente da Câmara Brasileira do Livro (CBL), Raul Wasserman, acusa os fabricantes de papel utilizado na produção de livros de estarem praticando aumentos no preço da matéria-prima em torno de 18%, em média.

Segundo Wasserman, porém, há variações de até 9% a 40%. O vice-presidente da CBL pretende denunciar os aumentos ao ministro do Desenvolvimento, Celso Lafer, e já obteve o compromisso do ministro da Cultura, Francisco Weffort, que concorda com a denúncia dos livreiros, de acompanhá-los no encontro a ser agendado.

Wasserman salientou que as indústrias de papel não apresentam em números as justificativas para esses aumentos. Ele informou que elas apenas alegam que o preço do papel é balizado pelo mercado internacional, portando em dólares.

"Os livreiros estão procurando evitar repasses de preços, mas tudo tem um limite. Não queremos, caso nossos esforços para segurar os preços não tenham pleno sucesso, aparecer perante à opinião pública, como os grandes vilões da história", explicou Wasserman.